

um *mix* energético com mais energia solar no horizonte 2030

Sara Freitas
APREN

O nosso país conta com cerca de 19 GW de capacidade eletroprodutora renovável, com a potência solar já corresponde a mais de 4 GW. Ainda na curva ascendente, com metas ambiciosas a atingir até 2030, quais são as perspectivas no horizonte para a integração massiva do fotovoltaico que se avizinha?



Um dos países europeus mais soalheiros, cuja capital recebe uma média de quase 3 mil horas de sol por ano, Portugal foi o 10.º país com maior capacidade fotovoltaica instalada *per capita* da Europa em 2022 [1]. No ano seguinte, Portugal conseguiu, pela primeira vez, que o seu crescimento fotovoltaico se situasse na ordem do GW (Figura 1), totalizando 3,89 GW, em dezembro de 2023 [2].



Figura 1. Capacidade fotovoltaica total instalada em Portugal. Fonte: Estatísticas rápidas DGEG.

A nível mundial, o fotovoltaico entrou na Era do Terawatt apenas no final de 2022 [3], o que torna evidente que o seu potencial, apesar de vasto, não é simples de concretizar. Deste modo, e apesar dos 4,2 GW (a fevereiro de 2024) constituírem um marco no contexto energético português, este valor representa apenas cerca de 1% daquilo que são as ambições plasmadas na Estratégia da União Europeia (EU) para a Energia Solar, um dos instrumentos do Plano REPowerEU, que pretende diminuir a dependência de recursos fósseis russos: em 2025, alcançar os 320 GW_{CA} e, em 2030, atingir os 600 GW_{CA}¹ de capacidade fotovoltaica.

Para tal, a Estratégia Solar da EU foi desenvolvida em 4 eixos principais, sendo eles:

- a aceleração e massificação do fotovoltaico instalado nas coberturas dos edifícios;
- a simplificação e redução do tempo de licenciamento dos projetos;
- a capacitação e requalificação de mão-de-obra;
- uma maior resiliência da cadeia de fornecimento e inovação.

METAS PARA O FOTOVOLTAICO 2030 EM PORTUGAL

Portugal, embalado pelo seu relativamente recente *boom* solar, delineou metas ambiciosas para a expansão da sua capacidade fotovoltaica.

Do recém-revisto Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC2030), realça-se um total de 8,4 GW de fotovoltaico a alcançar até 2025, dos quais 2,3 GW corresponde ao descentralizado, e uns massivos 20,4 GW até 2030, onde o último sobe para 5,5 GW.

Conforme se pode observar na Figura 2, a meta para o fotovoltaico distribuído em 2025 aparenta estar brevemente ao alcance, existindo já paridade com o centralizado – muito devido aos apoios financeiros veiculados através do Fundo Ambiental nos últimos anos e a um enquadramento legislativo mais favorável.

Por seu lado, o centralizado tem visto um crescimento menos acentuado, para o objetivo que se pretende alcançar. Assim, e em linha com a Estratégia Solar da UE, encontram-se no PNEC um conjunto de linhas de atuação com diversas medidas de ação a serem postas em prática:

- impulsionar o fotovoltaico centralizado pela via de leilões, para atribuição de capacidade de injeção na rede e pelo reforço de rede, e otimizar e simplificar o processo de licenciamento;
- promover e disseminar a produção descentralizada, o autoconsumo e as comunidades de energia renovável;
- promover a formação profissional para o setor da eficiência energética;
- incentivar a investigação e a inovação em energias renováveis.

¹ Valores referidos à capacidade de produção em corrente alternada (CA), equivalentes em corrente contínua (CC) a 385 GW_{CC} e 720 GW_{CC}, respetivamente.